



DESENVOLVE SP INVESTE EM TESTE DO CORONAVÍRUS

A Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve SP) investiu no laboratório brasileiro Mendelics para a produção de um novo exame molecular que permite processar, por dia, milhares de testes que detectam a Covid-19 a um preço acessível. O desenvolvimento da testagem é uma parceria com o Hospital Sírio-Libanês e obteve investimento via Fundo de Investimento em Participações (FIP).

O Fundo BBI Financial, pelo qual a Desenvolve SP realizou a aplicação, investe em empresas emergentes e com alto potencial de crescimento que atuam no mercado de saúde e ciências da vida, de perfil inovador em termos de produtos, serviços ou modelo de negócios. Por meio do fundo, o laboratório recebeu, no total, R\$ 20 milhões.

BADESUL UTILIZA PLATAFORMA DE CROWDFUNDING PARA APOIAR STARTUPS

A Agência de Fomento do Rio Grande do Sul (Badesul) efetuou, no mês de abril, um investimento na *startup* Pomartec, por meio da plataforma de *crowdfunding* Captable. A iniciativa é pioneira e altamente inovadora para o incentivo financeiro das *startups* pelas agências de fomento e bancos de desenvolvimento. O investimento ocorreu dentro de um projeto piloto de *crowdfunding* da agência. Dentro de poucos meses, será mais uma linha de financiamento da instituição.

O Badesul pesquisou, planejou e desenvolveu esse modelo de investimento com o apoio do Pacto Alegre, aliança que reúne instituições voltadas à inovação da capital gaúcha, e do Laboratório de Inovação Financeira (LAB), projeto liderado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

A iniciativa se baseia em aportar de 30 a 50% do montante que a empresa estiver necessitando e, depois, ofertar no mercado o restante da captação por meio de plataformas de *crowdfunding*. A ferramenta servirá de alternativa àquelas empresas que ainda não conseguem acessar créditos.

GOIÁS FOMENTO ELEVA LIMITE PARA FINANCIAMENTO

A Agência de Fomento de Goiás (GoiásFomento) anunciou, no mês de junho, a elevação de R\$ 100 mil para R\$ 490 mil do limite da linha de crédito FCO Empresarial para Financiamento de Investimentos, que conta com recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), operacionalizada pela instituição. A modalidade é destinada a microempresas e empresas de pequeno e médio portes. Já para os microempreendedores individuais (MEI), o limite permanece em R\$ 30 mil.

Com o propósito de facilitar e desburocratizar o acesso ao crédito por parte dos empreendedores goianos neste momento de pandemia da Covid-19, os interessados no financiamento não precisarão apresentar carta-consulta para ser aprovada na reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado. No FCO Empresarial podem ser financiados investimentos – em obras civis, instalações, máquinas, equipamentos, móveis, projetos, alguns tipos de veículos etc – com capital de giro associado. E também capital de giro dissociado.



FINEP FINANCIA PROJETO QUE AJUDA NO TRATAMENTO DA COVID-19

Um projeto apoiado pela Finep e iniciado há 15 anos no Brasil está aprimorando o uso de respiradores artificiais, equipamento crucial no tratamento da Covid-19. Trata-se de um tomógrafo portátil que custa pelo menos dez vezes menos que um aparelho convencional e permite aos médicos acompanharem o fluxo de ar nos pulmões do paciente em tempo real.

Desenvolvido pela *startup* Timpel, com recursos da Finep de R\$ 3,5 milhões em subvenção econômica, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o tomógrafo vem sendo utilizado no tratamento de pacientes com o novo coronavírus na Espanha, na Itália e nos Estados Unidos, além de em cinco estados brasileiros.

A Timpel iniciou a produção do tomógrafo em 2015, em 2016 a *startup* paulista iniciou as exportações para a Europa e no ano passado entrou no mercado americano.

AGN OFERTA CRÉDITO PARA JOVENS DO RN

A Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN) anunciou, em junho, a linha de financiamento Credjovem, dentro do programa Microcrédito do Empreendedor Potiguar, como mais uma ferramenta de estímulo ao empreendedorismo e apoio aos novos negócios protagonizados por jovens.

O Credjovem atende empreendimentos geridos por pessoas entre 18 e 29 anos, formais ou informais, do campo ou urbanos, solidários ou convencionais. Para ter acesso ao crédito, além de já ter um empreendimento em curso, o jovem deve estar sem pendências com seu CPF ou CNPJ e passar por cadastro e triagem, bem como participar de capacitação e acompanhamento da execução do plano de negócio.

Os valores do financiamento podem chegar a até R\$ 12 mil, sendo este o valor máximo para operações realizadas por empreendedores formalizados como Microempreendedor Individual (MEI).

SETOR DO CAFÉ CONTARÁ COM O MAIOR VOLUME DE RECURSOS DA HISTÓRIA DO BDMG

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) vai operar o maior recurso de sua história voltado para o crédito ao setor cafeeiro: R\$ 392 milhões na safra 2020/2021, um aumento de 55% em relação à safra anterior. Os valores foram disponibilizados pelo Ministério da Agricultura, por meio do Funcafé (Fundo de Defesa da Economia Cafeeira). Trata-se do terceiro maior orçamento do fundo no Brasil, atrás apenas de bancos com atuação nacional.

A economia cafeeira de Minas Gerais é a principal do país e uma das maiores do mundo. O estado responde por pouco mais da metade da produção nacional. Na safra 2018/2019, o BDMG desembolsou R\$ 253 milhões, ou 99,5% dos recursos disponibilizados pelo Funcafé, beneficiando 2.600 produtores.

Por meio do Funcafé, o banco disponibiliza três linhas de crédito aos produtores. As linhas voltadas a cooperativas de produção, aos comercializadores e exportadores, indústrias torrefadoras e de café solúvel possuem prazo de 12 meses para pagamento. Já a linha focada no financiamento de capital de giro para cooperativas de produção e para a indústria de café solúvel e de torrefação possui prazo de 24 meses.

“Como banco de desenvolvimento, o papel do BDMG torna-se ainda mais imprescindível no contexto dos desafios socioeconômicos causados pela pandemia de Covid-19. Estamos focados em uma atuação anticíclica para fornecer mais crédito aos setores estratégicos da economia, como as cooperativas e os pequenos produtores da cadeia do café”, afirma o presidente do BDMG, Sérgio Gusmão, que também é 1º vice-presidente da ABDE.